

# CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA SOJA (*Glycine max*) EM PLANTIO DIRETO

Antonio Luiz Cerdeira, Elemar Voll

Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Londrina, PR

Foi conduzido durante o ano agrícola 1979/80, experimento visando o controle de plantas daninhas em plantio direto da soja, no município de Bela Vista do Paraíso, PR, em solo leve com 16% de argila e 1,3% de matéria orgânica.

Soja; Plantas daninhas; Controle químico;  
Plantio direto. Semeadura direta

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições por tratamento. O plantio foi efetuado no dia 29 de outubro e foram feitas avaliações visuais dos dessecantes 15 dias após o mesmo. Avaliações de controle e sanidade foram feitas aos 30 e 80 dias após. As espécies de plantas daninhas mais frequentes no experimento foram: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e guarxuma (*Sida* sp.). O experimento contou com 16 tratamentos de herbicidas e misturas. Com relação à eficiência na dessecação do mato, os tratamentos que mais se destacaram foram os da mistura de glifosato - sulfato de amônio + 2,4-D; e glifosato aplicado separadamente em dose maior. Foram observados sinais de fitotoxidade nos tratamentos com diuron e dalapon. Os melhores controles, tanto de folhas largas, quanto de gramíneas, foram obtidos utilizando-se glifosato como dessecante e posteriormente aplicando-se orizalina + metribuzina. A aplicação de paraquato com residuais 5 dias antes do plantio foi menos eficiente, em termos de produção, que a aplicação da mistura no plantio. A produtividade foi semelhante para os demais tratamentos.